

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Brasil

Class.: 1508

Data: 31.07.87

Pg.: _____

Cobra engole índio, morre e causa revolta na Tribo

Goiânia (Sucursal) — A família indígena, da tribo Xavante, uma das poucas remanescentes que ainda vivem como silvícolas, pescava na tarde de 15 de julho último, às margens do rio Duas Pontes. Xamai, o filho mais velho, de 12 anos, estava à beira do rio quando começou a gritar pelo pai. Oito membros da família se aproximaram do garoto que àquela altura emitia gritos sufocados. Ainda nos limites do município de Barra do Garças, divisa do Mato Grosso com Goiás, a família presenciou estática e apavorada, uma enorme cobra sucuri, de 12 metros e cinco centímetros, enrolada no menino. Apesar de ferida com flechas e pedradas, pai, irmãos e tios, viram o menino ser totalmente devorado. Somente depois disso, os índios conseguiram matar a cobra, arrancando-lhe a cabeça. O menino permanecia dentro do animal.

O local do acontecimento foi às margens do rio Duas Pontes, (78 quilômetros de Barra do Garças). Depois de eliminar o animal, os índios resolveram não retirar o garoto de suas vísceras. Por isso, se decidiram em jogar a cobra no rio. No dia seguinte,

o animal boiava no rio Garças, quase dentro da cidade de Barra do Garças, na divisa do Estado de Mato Grosso.

Pescadores da região resgataram a sucuri e notaram que algo estava em seu ventre. Sem cabeça, a cobra foi levada para uma chácara de um dos pescadores que resolveu abri-la para saber o que causava tal volume. Estarrecidos, os pescadores notaram que o último alimento do animal foi o indiozinho de 12 anos de idade.

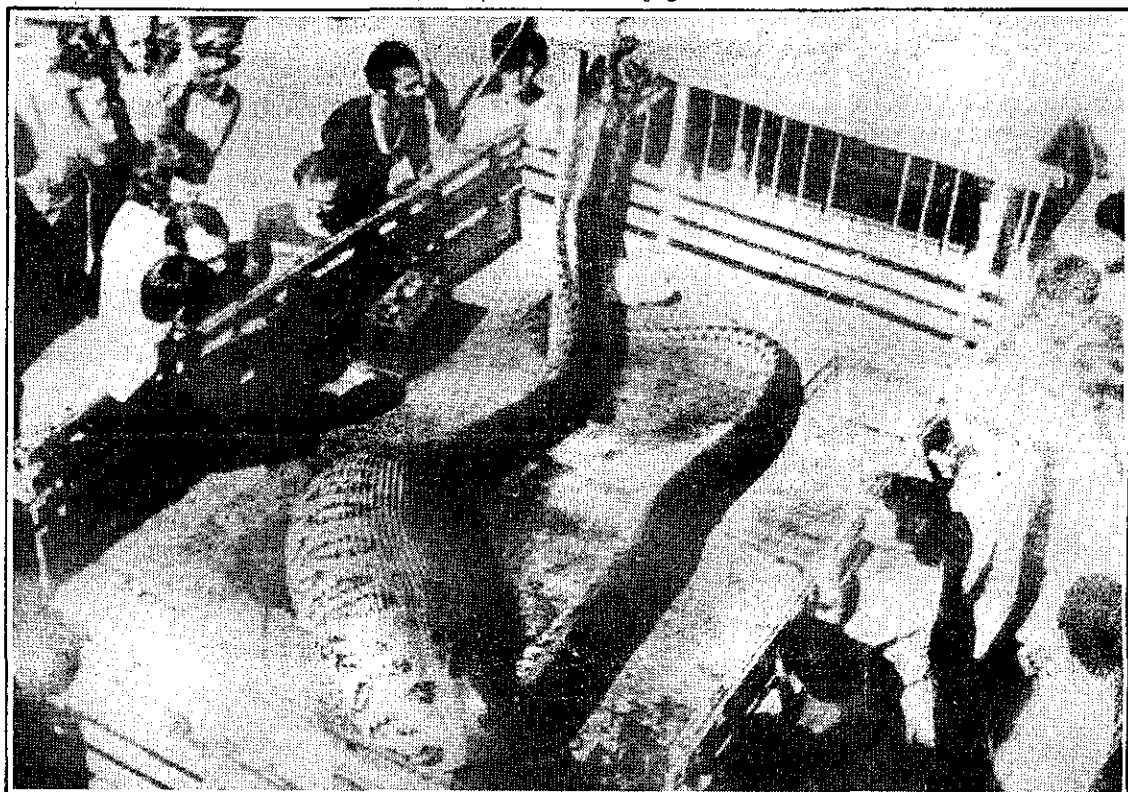
A história somente veio à tona, quando uma família índia chegou em Barra do Garças com uma mulher totalmente louca. Era a índia, mãe de Xamai, que não suportou vê-lo devorado pela cobra e enlouqueceu. A estória se propagou pela região e somente um homem conseguiu registrar em fotografia. Foi o vendedor de uma grande firma de Goiânia, João Batista Gomes, que veraneava por Barra do Garças. Ele conseguiu fotografá-la ainda com o menino no ventre, antes que fosse aberta.

A partir desse ponto a estória se confunde. Ninguém sabe ao certo se o garotinho índio foi sepultado ou se foi jogado ao

rio: "pelo que as autoridades fazem; é bem provável que o índio tenha sido jogado junto com a cobra no leito do rio Garças", comentou um comerciante da cidade, que foi ouvido através de telefone.

Segundo se comenta em Barra do Garças, essa não é a primeira vez que uma sucuri devora uma criança. "Elas chegam inclusive a engolir bois", afirmam.

Sobre o ataque do animal e a demora para engolir o indiozinho, um experimentado pescador esclareceu. "A cobra primeiro enrola a cauda em um toco ou em galho de árvore, quando vê sua presa. Depois usa de seu magnetismo para deixar a pessoa atordoada. Em seguida, enlacha sua presa e vai se enrolando como se fosse uma linha em um carretel. Posteriormente se estica arrebatando todos os ossos e cartilagens. Depois ela solta uma gosma pela boca com a qual enlacha sua presa. Desse jeito o animal lubrifica o corpo a ser engolido. E, lentamente, consegue levá-lo totalmente para dentro de si".



Depois de devorar o menino a cobra foi encontrada morta e colocada num caminhão